

# **A INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG: *LOCUS* PRIVILEGIADO DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

**Mariana Costa Carvalho; Ana Livia de Souza Coimbra; Juliana Macario de Oliveira**  
- Intecoop/UFJF

[marianaccarvalho@yahoo.com.br](mailto:marianaccarvalho@yahoo.com.br); [analivia.1002@gmail.com](mailto:analivia.1002@gmail.com);  
[jumacario@yahoo.com.br](mailto:jumacario@yahoo.com.br)

Pró-Reitoria de Extensão da UFJF

**GT 1- Formação em economia solidária e extensão universitária**

## **Resumo**

A construção de uma perspectiva de desenvolvimento dialógico e a elaboração de soluções aos problemas sociais, é um desafio que as universidades públicas podem mediatizar através da produção e socialização do conhecimento, fundamentada pelo ensino, pesquisa e extensão. Este artigo apresenta a experiência da Intecoop/UFJF que busca responder as demandas dos trabalhadores em situação de desemprego e precarização do trabalho de Juiz de Fora/MG e microrregião, através do acompanhamento de associações e cooperativas populares, organizadas sob o viés da economia solidária. Como resultados sinalizamos o impacto social do trabalho ao elaborar respostas aos problemas sociais; fortalecimento da formação discente pela efetiva troca de saberes; e impactos para os trabalhadores através da formação, construção de espaços de participação e fortalecimento do movimento de economia solidária.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares; Economia Solidária.

## **INTRODUÇÃO**

Compreendemos a extensão universitária como espaço privilegiado que possibilita unir o campo teórico ao prático, contribuindo para a organização dos sujeitos e da própria instituição de ensino, com a perspectiva da aprendizagem mútua, coletiva e crítica, promovendo ações que fomentem o exercício da cidadania e democratização.

Para o cumprimento destes objetivos, é indispensável uma compreensão da dimensão extensionista das universidades, capaz de subsidiar a construção de alicerces sólidos para a atuação nos diversos grupos da sociedade, com a realização de um trabalho comprometido com a troca de saberes e o desenvolvimento sustentável.

Nessa direção, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) passaram a significar nas universidades um importante espaço de efetiva incorporação dos setores populares, através da inserção em uma nova forma de organização para o trabalho.

A iniciativa de desenvolvimento de um projeto acadêmico de incubação de cooperativas populares surgiu na década de 1990, no âmbito da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), que criou a primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). Estruturada como programa de extensão universitária, tem a proposta de empregar recursos da universidade no fomento a empreendimentos econômicos populares em modelos distintos à forma capitalista de produção, fundamentado sobre os princípios da economia solidária (HECKERT, 2003).

A partir desta ação pioneira, diversas universidades brasileiras passaram a implantar projetos similares, como a Incubadora tecnológica de Cooperativas Populares (Intecoop) na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que, buscou reconhecer e valorizar os saberes dos diversos setores populares, incorporando sua ótica no desenvolvimento do conhecimento acadêmico, desenvolvendo uma ação de extensão interativa (HECKERT, 2003).

A economia solidária tem sido uma resposta importante dos trabalhadores em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho, por meio de iniciativas que propõem uma forma de trabalho distinta à tradicional, pautadas em princípios de solidariedade, propriedade coletiva dos meios de produção e participação coletiva das tomadas de decisão.

Nesta perspectiva, as incubadoras de cooperativas populares cumprem função fundamental na inserção das universidades nos debates sobre desigualdade, exclusão social, trabalho, sustentabilidade, modo de produção e distribuição, entre outros. Além de aproximarem o saber científico da realidade dos trabalhadores.

As experiências universitárias de acompanhamento a coletivos de trabalho autogestionário têm significado uma das mais importantes e fecundas iniciativas de extensão que, verdadeiramente, tem efetivado o princípio da indissociabilidade entre outras duas dimensões da universidade: o ensino e a pesquisa.

## **1 HISTÓRICO DA INTECOOP /UFJF**

Diante da conjuntura no qual a coletividade, sob a égide capitalista, reproduz uma crise estrutural que perpassa as dimensões econômica, social, ambiental, cultural e civilizatória, colocando em cheque o padrão societário individualista e pautado no consumo excessivo

que produz desigualdades, vários sujeitos têm buscado formas de sobrevivência reunindo saberes tradicionais em pequenos focos de resistência.

As atividades populares empreendidas a partir da perspectiva da economia solidária impactam nas condições de vida mais gerais das pessoas no seu plano socioterritorial, como a melhoria da infraestrutura urbana, por exemplo, não se limitando ao seu aspecto econômico, mas também envolvendo “[...] as dimensões social, política, cultural e ambiental num determinado contexto espacial” (FRANÇA FILHO, 2006, p.262).

Surgindo no início de 1990, em contexto de crise do Estado na formulação e implementação de políticas públicas, aumento do desemprego e crise das formas tradicionais de emprego, as ITCP’s oferecem suporte na formação e desenvolvimento de geração de trabalho e renda, sob forma de cooperativas e associações populares.

As iniciativas de economia solidária caracterizam-se pela constituição de espaços públicos comunitários, onde os próprios indivíduos decidem os rumos do desenvolvimento que almejam para suas respectivas comunidades (SINGER, 2002).

No Brasil, as experiências de cooperativas autogestionárias datam dos anos 1980 que, em conjunto com o processo de redemocratização do Brasil, setores da sociedade começaram a propor que a democracia não deveria ficar restrita só a política institucional, podendo se expandir para outras esferas da vida, principalmente no mundo do trabalho. Passa a surgir um movimento na sociedade brasileira, em que trabalhadores de diferentes ramos de atividade iniciam a formação de cooperativas; movimentos sociais passam a fomentar práticas de autogestão; universidades e outras entidades passam a apoiar a formação de cooperativas e associações.

Entretanto, há que se afirmar que críticas existem sobre as possibilidades de desenvolvimento por meio da economia solidária. O Estado capitalista está arquitetado para promover o desenvolvimento do próprio capital, tornando-se impossível enxergar outras formas de organização do trabalho distinta dessa lógica. Desta forma, a economia de setores populares, construída sob outros valores, passa a ser vista como residual e compensatória.

A marginalidade da economia solidária faz com que esse modelo de organizar o trabalho, comercialização e relações, seja tratado com estratégias próprias dos coletivos ou com auxílio de políticas inadequadas e fazem com que instrumentos importantes para o rompimento do círculo da pobreza sejam reduzidos (FRANÇA FILHO & LAVILLE, 2004).

A economia solidária vem se consolidando como importante experiência na busca por práticas sustentáveis, democráticas e inclusivas, na medida em que fortalece essas instâncias coletivas de discussões, construídas a partir das experiências comunitárias e populares.

Por meio dos projetos desenvolvidos por docentes e discentes vinculados à universidade, torna-se possível a construção do conhecimento e estratégias que contribuem para minorar a situação de desemprego e subemprego.

A Intcoop é criada em 1998 na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como um projeto de extensão que oferece suporte à formação e desenvolvimento de geração de trabalho e renda, sob a forma de cooperativas e associações populares.

A Intcoop/UFJF objetiva acompanhar a formação de cooperativas e associações, a partir dos princípios da economia solidária, com vistas à geração de trabalho e renda e inclusão social. A incubadora propõe-se a desenvolver uma metodologia de incubação inovadora, situando seu lugar de articuladora do potencial técnico-científico da UFJF a serviço das necessidades dos sujeitos em situação de precariedade, como forma de geração de novas tecnologias que contribuam para uma sociedade mais igualitária e democrática.

Durante os anos em que esteve ativa, a Intcoop/UFJF acompanhou 35 empreendimentos, inserindo no mercado de trabalho de Juiz de Fora e microrregião aproximadamente 600 trabalhadores, nas áreas de artesanato, coleta e reciclagem de resíduos sólidos, produção, beneficiamento e comercialização de alimentos, agricultura familiar, prestação de serviços técnicos e administrativos, e confecção (UFJF, 2016).

Após um período de inatividade, as ações da Intcoop/UFJF começaram a ser retomadas em 2016 através do projeto “Revitalização e fortalecimento da incubação de empreendimentos econômicos solidários do Núcleo da Economia Solidária (NUSOL/UFJF)”, inscrito no Edital MCTI-SECIS/MTE-SENAES/CNPq nº 21/2015. Em novembro de 2016 realiza o Seminário Regional Integrado de Agroecologia, Apicultura e Economia Solidária<sup>1</sup>, como marco de efetivação das atividades da incubadora.

Atualmente, a Intcoop/UFJF conta com uma equipe composta por uma técnica, duas docentes e sete bolsistas dos seguintes cursos: cursos de Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Engenharia Civil, Geografia, Pedagogia, Serviço Social e Turismo. Dá continuidade ao seu processo de reativação com a execução dos projetos “Fortalecimento da geração de renda e autonomia de coletivos de economia solidária em Juiz de Fora e

---

<sup>1</sup> O Seminário Regional Integrado da Agroecologia, Apicultura e Economia Solidária foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro e teve como objetivo promover o debate e a troca de saberes sobre a agroecologia, apicultura e economia solidária como temas fundamentais para a construção e fortalecimento das práticas do sujeito coletivo, tornando conhecida a temática à comunidade acadêmica e à sociedade. O Seminário de Reativação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – Intcoop/UFJF encerrou o evento, orientando a discussão para o debate sobre as práticas coletivas de geração de renda e a importância da extensão universitária nesse processo, trazendo para o centro do espaço acadêmico o trabalhador organizado em diversas experiências de produção, distribuição, prestação de serviços, consumo e crédito sob a forma de autogestão.

microrregião”, desenvolvido com recurso de emenda parlamentar da Deputada Federal Margarida Salomão – PT/MG, e o projeto de extensão “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Intcoop/UFJF): reativação da extensão universitária como importante campo de fortalecimento de coletivos populares de geração de renda”, vinculado a Faculdade de Serviço Social da UFJF.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Objetivo geral**

Consolidar a Intcoop/UFJF enquanto projeto de extensão universitária, articulando os saberes popular e acadêmico na perspectiva de fortalecimento da geração de trabalho e renda de trabalhadores desempregados ou em situação de precariedade do trabalho, organizados em coletivos populares, a partir dos princípios da economia solidária.

### **2.2 Metas**

- Acompanhar coletivos populares para geração de trabalho e renda de sujeitos em situação de trabalho precário, desemprego ou em busca de nova inserção no trabalho via autogestão;
- Promover permanente capacitação da equipe do projeto (professores, técnicos e estudantes) e dos trabalhadores dos coletivos em temas relacionados a economia solidária, cooperativismo, associativismo e matérias afins;
- Desenvolver metodologia de incubação de coletivos de economia solidária que facilite a geração de renda e o processo auto reflexivo da realidade;
- Participar dos diversos espaços de debate sobre economia solidária e temas afins, privilegiando o intercâmbio de conhecimentos e a discussão democrática;
- Apoiar o Fórum Regional de Economia Solidária da Zona da Mata Mineira, atuando nos processos de articulação, mobilização e organização como Secretaria Executiva;
- Promover divulgação dos princípios da economia solidária, por meio de atividades a serem realizadas dentro e fora da Universidade, objetivando maior alcance e visibilidade na sociedade.

### **2.3 Caracterização dos grupos assessorados e parcerias consolidadas**

Mogico - Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico: coletivo que reúne produtores orgânicos e agroecológicos, técnicos e pessoas interessadas em um viver orgânico, que inclui

valores, atitudes baseadas no respeito mútuo, comprometimento solidário, liberdade responsável, sustentabilidade amorosa e outros princípios carreadores de qualidade de vida.

Associação dos Artesãos de Matias Barbosa Caminho Novo: fundada em 2002, através de parceria entre o Governo de Estado de Minas Gerais e a Prefeitura municipal de Matias Barbosa, reúne artesãos tanto de seu município sede quanto de Juiz de Fora, para comercializar sua produção artesanal em espaço cedido pela Prefeitura. O grupo mantém-se participativo no Fórum Regional de Economia Popular Solidária da Zona da Mata Mineira FREPSZMM há mais de 10 anos.

Fecosol - Feira de Economia Solidária de Juiz de Fora: coletivo formado por 70 artesãs e artesãos de Juiz de Fora que começaram a se reunir em 2011 para realização de feiras mensais. O coletivo completou 6 anos de realização do evento com total apoio da comunidade, que considerou o uso da Praça do Riachuelo para as feiras contribuiu para que se tornasse um ambiente de melhor convivência entre as pessoas, diminuindo a incidência de criminalidade.

COOPDEF - Cooperativa de Trabalho de Pessoas com Deficiência e Familiares Ltda: fundada em 1999, por um grupo de pessoas com deficiência que atuavam como estagiários na Universidade Federal de Juiz de Fora. Através do apoio da Intcoop/UFJF, formou-se uma cooperativa com objetivo de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Atualmente, a cooperativa presta serviços de apoio administrativo à Prefeitura de Juiz de Fora, beneficiando 67 cooperados e 180 familiares.

A Intcoop/UFJF também é articuladora do “É feito feira”<sup>2</sup> realizada no Campus da UFJF e, atualmente, secretaria executiva do Fórum Regional de Economia Popular Solidária da zona da Mata Mineira – FREPSZMM. É parceira de outros coletivos: Associação do Quilombo do Paiol (Bias Fortes), Lixarte (associação de artesanato – Juiz de Fora), Associação Mãos Mineiras (artesanato – Lima Duarte), Alicer (associação de catadores de materiais recicláveis – Juiz de Fora).

---

<sup>2</sup> O “É feito feira” é uma feira de economia solidária, realizada no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reúne coletivos de trabalhadores da economia solidária e movimentos sociais para as atividades de venda de produtos, troca de saberes e experiências, formação em economia solidária e divulgação dos grupos. A primeira feira foi realizada em setembro de 2017, materializando um antigo projeto da Intcoop/UFJF e dos grupos acompanhados de efetivarem o espaço do campus universitário para socialização da experiência em economia solidária.

## **2.4 Indicadores de Acompanhamento e Avaliação**

Os indicadores de acompanhamento e avaliação da Intcoop/UFJF são norteados pelos princípios de ética, transparência, imparcialidade, isenção, cooperação técnica, articulação e integração entre a equipe e os coletivos. São realizadas ações de acompanhamento da implementação e execução das ações, visando à obtenção de informações para subsidiar gerenciamento e a tomada de decisões cotidianas, bem como a identificação de eventuais problemas.

O Plano de Monitoramento e Avaliação é revisto anualmente e contém o registro do conjunto de indicadores a serem monitorados e os dados a serem coletados em cada ação. A elaboração ocorre de forma participativa e o plano é de responsabilidade de toda a equipe. São responsabilidades da equipe: acompanhar e mensurar os indicadores; sistematizar os resultados alcançados; fornecer informações referentes às ações de monitoramento e avaliação; divulgar os eventos, resultados dos estudos e pesquisas; manter arquivo com os estudos e avaliações produzidos; coleta ou recebimento sistemático dos dados dos coletivos acompanhados; elaboração de relatórios; acompanhamento dos resultados e da execução física e financeira dos projetos e ações; garantir a qualidade dos relatórios.

O sistema de monitoramento abarca indicadores quantitativos e qualitativos de desenvolvimento. Entre os indicadores qualitativos devem estar: perfil dos beneficiários; avaliação feita pelos próprios beneficiários; impacto do projeto e eficiência dos investimentos realizados nas organizações produtivas.

Os indicadores quantitativos contemplam, entre outros: participação dos beneficiários no projeto; impacto do projeto para a melhoria da capacidade de gestão de processos comunitários; impacto no desenvolvimento socioeconômico dos coletivos; impacto no fortalecimento do negócio das organizações produtivas; impacto no incremento da inovação das organizações produtivas e na integração e relacionamento entre a equipe, comunidade acadêmica e organizações produtivas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Impacto na formação discente**

O projeto incorpora os princípios que fundamentam a ação dialógica, elemento chave para se promover e ampliar os conhecimentos e as experiências em economia solidária. O encontro de saberes diversos entre equipe que assessora e os coletivos a serem acompanhados, possibilita a complementação entre conhecimento científico e saber popular,

que se tornam interfaces de um processo dinâmico, rico em práticas e aprendizados. Trata-se de contribuir para o fortalecimento dos coletivos bem como para a análise crítica dos discentes, visualizando as potencialidades que devem ser desenvolvidas e as dificuldades a serem vencidas.

Essa interação impacta profundamente na formação discente se consubstanciando, muitas vezes, no primeiro contato efetivo dos estudantes com trabalhadores que vivenciam situações de trabalho precário, que buscam por meio do trabalho coletivo e autogestionário, assegurar uma renda que permita o provimento de suas condições básicas de vida sobre princípios, historicamente, pouco disseminados no meio acadêmico.

Essa possibilidade de troca efetiva de saberes, interação e vivência produz um processo auto reflexivo que leva o discente a questionar seu papel como estudante e como trabalhador, e a finalidade da própria academia na produção e reprodução das condições de subalternização e exploração que determinam as relações de produção da sociedade capitalista. Pensar de forma crítica as diversas formas de organização e resistência dos trabalhadores significa trazê-los de volta ao centro dos debates acadêmicos auxiliando no processo de garantia e de ampliação de direitos e de viabilização de alternativas contra hegemônicas, situando os discentes sobre o papel da luta de classes, o espaço que os mesmos ocupam nessa estrutura e qual o retorno social da universidade à população.

Acreditamos que o desenvolvimento das atividades e ações previstas nessa proposta, conseguirá consolidar a Intecoop/UFJF como projeto de extensão por excelência recolocando o trabalhador no interior do debate acadêmico como sujeito fundamental na construção de uma universidade mais justa e socialmente referenciada.

### **3.2 Integração entre ensino, pesquisa e extensão**

Através das atividades de ensino, pesquisa e extensão as universidades públicas materializam a excelência da produção e socialização do conhecimento. A Extensão Universitária possui um caráter educativo, cultural e científico demarcado pela articulação e indissociabilidade de suas funções que permeiam a relação universidade-sociedade e o exercício do conhecimento, pautado no compromisso da redução das desigualdades, da inclusão social e do desenvolvimento regional e nacional.

A assessoria a grupos populares na formação de coletivos de trabalho autogestionários, atividade tipicamente desenvolvida pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas



Populares (ITCPs), tem se constituído em relevantes iniciativas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Desta forma, a relação ensino-pesquisa-extensão deve ser contemplada por meio de: aproveitamento das competências adquiridas pelos estudantes em seus respectivos cursos de graduação; construção de saberes relacionados a economia solidária, por meio de atividades de formação e capacitação promovidos pela Intecoop/UFJF, diretamente ou em parceria com outros setores da universidade ou de fora dela; e execução de atividades práticas realizadas diretamente com os grupos de trabalhadores incubados.

### **3.3 Impacto nos coletivos atendidos**

Em relação aos impactos do acompanhamento da Intecoop/UFJF nos coletivos atendidos, destacamos a formação dos trabalhadores envolvidos em áreas temáticas afins, tais como: princípios da economia solidária, cooperativismo e associativismo, práticas horizontais de organização do trabalho, práticas agroecológicas, exercício de participação e cidadania, entre outras. A construção de espaço para práticas de formação auxilia na difusão do trabalho organizado sob os moldes da cooperação, democracia e igualdade em contraposição aos modelos de hierarquia e autoritarismo.

Outros impactos para os coletivos referem-se ao acompanhamento nas diversas áreas demandadas pelos coletivos, entre elas: o alcance da viabilidade econômica e social; organização financeira; construção da imagem visual e divulgação dos produtos; parceria nos espaços de participação dos coletivos (assembleias e reuniões) e instrumentos de organização dos coletivos (Estatuto Social e Regimento Interno).

A relação entre a Intecoop/UFJF e os coletivos ainda abarca a busca pelo fortalecimento local e regional do movimento de economia solidária, através da organização do fórum regional; articulação das organizações populares a partir da inserção e articulação dos coletivos com os demais movimentos sociais, sindicatos e conselhos municipais; e parceria para organização e participação de eventos diversos em âmbitos locais, estaduais, nacionais e internacionais: feiras, seminários fóruns, entre outros.

### **3.4 Relação com a sociedade e impacto social**

A ênfase do trabalho recai sobre a geração de renda articulada por sujeitos coletivos organizados em associações ou cooperativas que tenham como figura central o trabalhador. Dessa forma, atuar sobre seu processo formativo e auto reflexivo, possibilitando ao

trabalhador entender o mundo a sua volta e os processos que levam á sua situação subalternizada no sistema capitalista são essenciais para possibilitar a construção de mecanismos de autonomia, sendo ainda determinantes a estrutura e gestão democráticas.

Conforme salienta Fernandes (2012, p. 58):

[...] sendo o trabalho dimensão que assume importância na construção das identidades sociais dos sujeitos, a ampliação de parcelas de trabalhadores a alcançarem a condição de desemprego e o aprofundamento das relações precarizadas e informais de trabalho significaram, para a parcela da força de trabalho que se vê descartada, um profundo processo de dissociação, desqualificação ou invalidação social enquanto sujeito. O trabalho não é apenas um meio de ganhar a vida, representa ‘suporte privilegiado de inscrição na estrutura social.

Portanto, as ações da Intecoop/UFJF no desenvolvimento de iniciativas de trabalho e renda têm como escopo a consolidação destas experiências enquanto respostas à problemática socioeconômica do desemprego e também a contribuição para o aprimoramento do discurso e práticas da economia solidária. O trabalho da Intecoop/UFJF é um processo dinâmico e interativo baseado na interdisciplinaridade, tendo como proposta central a disponibilização dos recursos humanos e do conhecimento da universidade na formação e acompanhamento de trabalhadores em organizações fundamentadas na igualdade de recursos e de poder e na solidariedade, de forma a favorecer a geração de renda e a (re)construção de identidades de trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos que a proposta da Intecoop/UFJF carrega em seu bojo a compreensão sobre as ações extensionistas a serem desenvolvidas pelas universidades. Consideramos que o trabalho realizado diretamente com os coletivos populares de juiz de Fora/MG e região, proporcionam disseminação do conhecimento técnico-científico e a troca de saberes acadêmicos e populares no intuito de estimular o processo de busca por geração de trabalho e renda, assim como, possibilidades de formação política e exercício de cidadania, participação e controle social. Além de proporcionar expressivo processo de formação profissional à equipe, composta por técnicos, docentes e discentes.

Compreendemos que o exercício da cidadania pode vir por diversos caminhos. A importância da construção e fomento de espaços da democracia, cidadania e formação política, permeia todas as ações da incubadora. Nessa participação, os trabalhadores inseridos nos coletivos cumprem deveres e exercem alguns de seus direitos básicos.

A extensão universitária é um *locus* privilegiado capaz de desencadear processos pedagógicos que possibilitam: a não dicotomia entre teoria e prática; estímulo à postura interdisciplinar; elaboração de novas metodologias no processo de construção do conhecimento; aprendizado da gestão coletiva sobre a prática social, incremento à pesquisa no sentido de dar suporte científico necessário à produção do conhecimento e à apreensão crítica do real.

A Intcoop/UFJF constitui-se em relevante contribuição para a busca da construção e ampliação da cidadania, na medida em que apresenta possibilidades de enfrentamento de expressões da questão social: desemprego e precarização das relações de trabalho, decorrentes do modelo de produção e desenvolvimento capitalista. Nesse sentido, supera o valor do atendimento imediato às necessidades da população, se constituindo como processo de intervenção, espaço de construção de tecnologias e metodologias sintonizadas com a prática social.

Para além da identificação e vivência de inúmeras dificuldades na execução das atividades da incubadora (equipe reduzida, insuficiência de recursos financeiros, limites institucionais, entre outros), assinalamos o entendimento das ações da Intcoop/UFJF como uma forma de retornar a sociedade o que é investido nas Universidades Públicas que, por sua vez, devem cumprir a finalidade de pensar e repensar a sociedade brasileira à luz de saberes construídos academicamente e coletivamente, desenhando intervenções direcionadas àqueles que, historicamente, estiveram segregados do meio acadêmico: os trabalhadores.

## 5 REFERÊNCIAS

FARIA, J. H. de. **Universidade, produção científica e aderência social. Universidade e Sociedade.** Brasília, v. XV, n. 35, p. 13-33, 2005. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1663897715.pdf>>. Acesso em 27 jul 2016.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Políticas públicas de economia solidária no Brasil.** In: França Filho, Genauto Carvalho de(Org.) et al. Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional. Salvador: EDUFBA; Editora da UFRGS, 2006.

FERNANDES, R. A. U. **Entre o chão e a gestão da fábrica:** as trajetórias dos trabalhadores da FACIT. 260f. (Tese doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2012.

HECKERT, S.M.R. (Org.). **Cooperativismo popular: reflexões e perspectivas.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003.

SINGER. P. Introdução à economia solidária. Fundação Perseu Abramo, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Revitalização e fortalecimento da incubação de empreendimentos econômicos solidários do Núcleo da Economia Solidária** (NUSOL/UFJF). Juiz de Fora, 2016.